

FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI

KARLA PEREIRA DE PAULA

PEDAGOGIA HOSPITALAR

BAEPENDI- MG

2022

FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI

KARLA PEREIRA DE PAULA

PEDAGOGIA HOSPITALAR

Artigo Científico Apresentado à FAPAC –
Faculdade Presidente Antônio Carlos de
Baependi, como requisito para o encerramento do
8º período do Curso de Pedagogia.

BAEPENDI- MG

2022

Introdução:

A escolha do tema tem por razão divulgar essa ponte entre a pedagogia e a saúde, sua importância e sua atualidade, mesmo que as vezes não seja muito divulgado. Percebi que as pessoas ao meu redor não ouvem falar ou somente ouviram algo por alto do tema, mas nunca viram em ação o seu funcionamento pedagogia hospitalar.

Tenho por meio deste trabalho poder divulgar essa linda profissão, mostrar como funciona essa metodologia escolar e as áreas que mais se utilizam dessa ponte. Muitos não sabem, mas toda criança e adolescente que permanece por muito tempo hospitalizado tem o direito de ser acompanhado por um pedagogo que atua no hospital juntamente com os outros profissionais da área de saúde visando garantir o aprendizado durante esse tempo, sendo não somente o aprendizado, mas a recuperação da criança no aspecto emocional e fisiológico levando um pouco da realidade do mundo do lado de fora dos hospitais mesmo que por alguns dias ou meses.

A pedagogia não se trata apenas do “espaço sala de aula”, mas sim do profissional que leva o aprendizado e metodologia aonde ele for possuindo as mesmas responsabilidades de um professor tradicional, devendo ensinar eficazmente, comprovando a evolução acadêmica dos alunos atendidos e formando cidadãos. Essas aulas funcionam como uma forma de voltar a rotina que tinham antes da hospitalização, gerando momentos de alegria, ajudando-os a se preocuparem menos com o tratamento, aumentando a autoestima, proporcionando segurança aos pais, mantendo o aluno com o conteúdo em dia e o equilíbrio emocional.

Para o professor também é essencial adquirir conhecimentos sobre doenças, rotinas, práticas e técnicas hospitalares para preservar a saúde paciente-aluno como também usar os EPIs necessários para área hospitalar como máscaras, luvas e jaleco.

Essa “classe hospitalar” iniciou-se em 1935 quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas nos arredores de Paris, seu exemplo foi seguido na Alemanha, na Europa e Nos Estados Unidos com o objetivo de suprir as

dificuldades escolares de crianças tuberculosas e amenizar as consequências da guerra que oportunizasse a essas crianças, enquanto alunas, de prosseguir em seus estudos ali mesmo no hospital.

No Brasil, a primeira classe hospitalar foi implementada no Rio de Janeiro, em 1950, no Hospital Menino Jesus. Hoje o profissional se torna pedagogo hospitalar por meio de cursos de pós-graduação.

O Hospital Municipal Jesus, localizado no Rio de Janeiro, foi inaugurado em 30 de julho de 1935 e teve sua primeira classe hospitalar instalada em agosto de 1950 com a professora Lecy Rittmeyer. Em 1958, o departamento de educação primária do Rio de Janeiro enviou a professora Esther Lemos Zaborusky para integrar a equipe do Hospital Municipal Jesus, aonde veio a corroborar com as classes hospitalares e contribuiu para o desenvolvimento de grandes melhorias (MEIRA, 1971).

É de se imaginar o quão desafiador e importante foi a função da professora Lecy Rittmeyer para começar uma classe hospitalar em plena década de 50, com toda a situação atrasada e controversia da época em que se encontrava o Brasil, esta educadora predecessora na luta por uma educação em classes hospitalares no Rio de Janeiro, que não desistiu de lutar por crianças e adolescentes hospitalizados, as quais enxergavam que a educação era o único meio de mantê-los participantes e fecundos.

Desenvolvimento:

1.1 É notório a falta de divulgação dessa profissão que ajuda muitos alunos em tratamento, é possível considerar como uma educação especial, sendo adaptada a aula e matéria para aquela função de aprendizado.

A Política Nacional da Educação Especial (MEC/SEESP, 1994) é um marco legal e histórico na Pedagogia Hospitalar que descreve o atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados. E com um reforço, em 2010, através da Secretaria de educação Especial, através de um documento intitulado “Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (BRASIL, 2010, p. 25).

Esses documentos legais onde o atendimento pedagógico hospitalar e o atendimento domiciliar passaram a fazer parte da educação especial no Brasil,

assegurando o acesso à educação básica e à atenção as necessidades educacionais.

Através de reconhecermos a necessidade dessa classe pedagogia podemos dar o exemplo sendo mais conhecido em crianças em tratamento de câncer onde o ambiente escolar não é recomendado pois aquela criança está com imunidade baixa ou em tratamento muitas vezes intravenoso entre outros, ou seja o local onde é mantido seria no hospital de seu tratamento e para que ela não fique sem o aprendizado ou se atrase nos estudos o professor se planeja para adaptar a matéria de forma a atender as necessidades, tempo em que o paciente poderá se manter focado, claramente o professor deverá usar todos os Epi's necessários para não levar nenhuma bactéria ou vírus para aquele local, e muitas vezes usando da imaginação para deixar o paciente em questão o mais confortável em seu aprendizado podendo modificar o mundo imposto às crianças hospitalizadas, mudando as condições que a doença apresenta, e mais, pode detectar o quadro emocional da criança levando-a, em muitos casos, a esquecer a dor, medos e inseguranças para se entregar às possibilidades da ação educativa, além de permitir que o aluno não perca tempo nos estudos durante sua internação e continue acompanhando o currículo escolar.

1.2 A pedagogia hospitalar aproxima escola, hospital e comunidade e é sinal de que se faz necessário a presença de um pedagogo que atue de forma diversificada pois a educação deve ir até onde se faz necessária.

O conhecimento a inclusão deve ser sempre levado a todo interessado, muitas vezes o pouco conhecimento que a população descobre sobre essa área é na questão de carcinomas onde por muito tempo o paciente fica afastado, porem ao pesquisar essa matéria de artigo uma colega de faculdade me apresentou seu relato ao saber do tema abordado onde ficou hospitalizada por um tempo e a professora de matemática ia ao hospital lhe passar e ensinar a matéria e os outros acabavam dando a nota necessária sem que ela pudesse estudar, nesse momento devemos ainda mais perceber a necessidade dessa classe de professores pois essa aluna poderia ter ficado atrasada em aprendizagem nas matérias que lhe foram apenas bonificadas, mas na matéria em que a professora se disponibilizou a dar atenção

necessária ela pode absorver e ao voltar a sala de aula estava ciente do estudo e matéria.

Às vezes é por falta de divulgação esquecemos que a LDB garante “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Porém penso que não deveria ser só uma responsabilidade pedagógica mais também da área da saúde e dos planos hospitalares e oferecer o melhor ao paciente e sua família para que se sintam acolhidos e entendidos.

Os benefícios que se pode oferecer ao paciente-aluno:

- Momentos de alegria;
- Preocupações menores com o tratamento;
- Autoestima melhorada das crianças e dos adolescentes;
- Ajudam os estudantes hospitalizados a entenderem sua situação atual para colaborarem mais com os pais e profissionais de saúde;
- Proporcionam segurança aos pais, que veem o filho recebendo cuidados pedagógicos;
- Ajudar a manter o equilíbrio emocional e psicológico para os alunos lutarem melhor contra a doença;
- Manter os alunos em dia com o conteúdo da sua turma de origem, evitando que atrasem os estudos.

Através dessa tabela podemos verificar o número de Estados que dispõem de atendimento pedagógico, por região para crianças hospitalizadas.

Tabela 1 – Unidades Federadas com classes hospitalares

Região	Nº de Estados	Nº de Estados com Classe Hospitalar
Norte	7	1
Nordeste	9	3
Centro- Oeste	4	2
Sudeste	4	3
Sul	3	2
Total	27	11

Fonte: Fonseca, UERJ (1999).

Uma totalização de poucos atendimentos devido a fatores que impossibilitam a efetivação total como: falta de recursos financeiros, falta de profissional especializado para o trabalho pedagógico hospitalar e pouca divulgação.

A cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos que permitem a perpetuação da cultura e a auto-organização da sociedade. Entretanto, podemos considerar que a plenitude e a livre expressão dos indivíduos sujeitos constituem nosso propósito ético e político. Morin (2004)

Como disse Morin, é a cultura que permite a perpetuação dos assuntos sendo assim esse assunto precisa entrar na cultura brasileira, pois se iniciou fora daqui e aos poucos foi usada, mas para ser melhor relacionada, trabalhada e atual no nosso dia a dia precisamos estar mais cientes desse grande direito e dessa grande área.

É necessário a divulgação e conhecimento da população para efetivação do projeto de classes hospitalares, em seguida uma foto do índio da tribo *wapixana*, Frank Silva, figura 5, foi atendido na cidade de São Paulo em 2007, onde recebeu tratamento e se alfabetizou em uma classe dentro do Hospital do Câncer,



Figura 5. Criança foi alfabetizada no hospital
Fonte: Revista Nova Escola (2009)

Entrevista:

Colega: Prisciele De Paula Ferreira Silva

Quando aconteceu? 2001

Como foi? Devido a uma doença que eu tenho “ Trombocitopenia de Glansnea”, que foi descoberta desde os meus 2 anos de vida, eu sempre precisava ficar internada e um uma dessa idas e vindas do hospital eu precisei ficar internada por 3 meses e nisso apareceu um anjo em minha vida, já que os outros professores me “passaram” de ano, e essa professora ia no hospital 3 vezes por semana para me ensinar, pois ela dizia que eu tinha que estar preparada para o 8º ano.

Qual a sua visão pela professora? Ela realmente foi um anjo em minha vida, pois além de todo aprendizado escolar que ela me passou existia uma cumplicidade entre nós duas.

Qual foi a importância para você? Foi de suma importância, pois foi através dessa professora que eu descobri o quero fazer para o resto de minha vida, vi que lecionar vai muito além que uma sala de aula que quando se faz por amor ela deixa marcar positivas na vida das crianças.

E que mensagem você pode nos passar sobre este tema: Faça o bem sempre, pois em pequenas atitudes podemos mudar o mundo e valorizem os professores pois a inclusão que esta professora foi capaz de fazer em minha vida mudou minha visão de pedagogia.

Comentário sobre a entrevista:

Devemos sempre pesquisar e se interessar nos novos aprendizados que podemos adquirir com as pessoas ao nosso redor, para que assim como eu pude conhecer uma colega que necessitou de atendimento hospitalar e pedagógico, que a gente possa conhecer mais e descobrir que entre nós mesmo já é possível que exista alguém que em uma ocasião necessitou de uma inclusão, e que a pedagogia hospitalar nesse momento da vida de uma colega foi essencial e fez a diferença necessária para que hoje ela também quisesse se formar professora, e com certeza se em algum momento da vida um aluno precisar desse atendimento sei que ela se disponibilizará, por isso esse tema escolhido tem como objetivo a divulgação dessa incrível área, para que possamos ver mais alunos serem acolhidos e incluídos mesmo que nas horas difíceis da vida.

Conclusão do artigo:

O objetivo deste artigo foi divulgar um pouco do que é a pedagogia hospitalar e do pedagogo que desenvolve esse trabalho em sociedade sendo um espaço novo para atuação, sendo então essa área que envolve muito cuidado e dedicação pois pacientes envolvidos no processo de aprendizagem precisam de muito apoio tanto físico como emocional e que o pedagogo pode contribuir para a melhora destes pacientes e despertar a curiosidade de leitor para se aprofundar mais no tema como também que nós estudantes de pedagogia nos aprofundemos mais, e que se houver interesse que façam pós graduação na área, sendo este trabalho também um método de divulgar o papel importante da educação brasileira. Para que haja um trabalho de qualidade e preciso avançar na execução do tema para suprir a carência nessa área e cursos, finalizando e garantindo o direito das crianças de dar continuidade dos seus estudos motivando a mesma a continuar com perseverança depois da alta do hospital.

Referências bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira. Brasília, MEC, 1996

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Política Nacional da Educação Especial. Brasília, MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, MEC, 2010.

FONSECA, E. S. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. [on line] Educação e Pesquisa. Universidade de São Paulo. V. 25 (01), Janeiro - Junho, p.117 - 129, São Paulo – SP, 1999.

MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 9. ed. São Paulo – SP: Cortez, 2004.

CALLEGARI, J; VEROTTI, D. T. A Inclusão que ensina. Nova Escola. São Paulo:

Abril, n. 24, p. 8 -15, jul. 2009.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes.

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>.